



ILAN BRENMAN

A tiara da
CLARA

- Leitor iniciante – Educação Infantil e 1º ano do ensino fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega



De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas, diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos esses elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

*“Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais ante a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008) seu *best-seller*. Muitas de suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Já fazia tempo que a família de Clara sabia qual era o adereço favorito da menina. Ela já havia acumulado uma verdadeira coleção de tiaras dos mais variados tipos: com cristais, antenas, plumas e até luzes coloridas. Assim mesmo, quando pôs os olhos pela primeira vez na tiara de laço de fita e lantejoulas azuis, Clara ficou quase enfeitiçada. Colocou imediatamente o adorno na cabeça e não o tirava por nada nesse mundo. A mãe até que tentou convencer a filha a tirar o adereço para ir ao cabeleireiro, para a aula de capoeira, para o dentista, para o zoológico, mas Clara entrava com a tiara de lantejoulas azuis até dentro da piscina. Nem mesmo na hora de dormir a garota queria ficar sem seu inimitável laço de fitas...

Em *A tiara da Clara*, Ilan Brenman cria um singelo e divertido título para leitores iniciantes, possivelmente inspirada em uma de suas filhas. Nesta história, Clara, a protagonista, desenvolve uma relação apaixonada e quase obsessiva por um adereço. Por que a tiara desperta tanto fascínio na menina? O texto não procura oferecer respostas: só nos lembra que a paixão, em geral, nos faz repetir muitas vezes os mesmos gestos, com um desejo constantemente renovado e praticamente insaciável. Adereços como esse nos lembram que as roupas e vestimentas estão longe de ser meramente objetos utilitários: é brincando com eles que, desde pequenos, vamos construindo nossa autoimagem, exercitando diferentes maneiras de estar no mundo.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto de repetição

Palavras-chave: tiara, paixão, insistência, repetição, fixação, entusiasmo.

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa

Competências Gerais da BNCC: 8. Autoconhecimento e autocuidado

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Educação para o consumo, Vida familiar e social

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do ensino fundamental)

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Veja se percebem que, além da tiara que está na cabeça da menina, a ilustração mostra outras tiaras que aparecem um tanto emboladas, carregadas por uma tartaruga.
2. Proponha a eles que observem a ilustração da quarta capa. Veja se percebem que reencontramos nessa imagem a garota e a tartaruga que aparecem na capa, mas agora ambas aparecem nadando. Será que é uma boa ideia usar tiara para essa atividade?
3. Leia com a turma o texto da quarta capa e estimule as crianças a responder a pergunta da primeira frase: “Você já se apaixonou por algum objeto?”.
4. A garota e a tartaruga reaparecem na ilustração da primeira página do livro: veja se as crianças percebem que a tartaruga também parece estar usando uma tiara.
5. Leia com as crianças a dedicatória do livro, na página 3: quem elas imaginam que poderiam ser Iris e Lis? Veja se notam que as letras *I.B.* correspondem às iniciais do autor. Chame atenção para as três tiaras que aparecem na imagem.
6. Leia com seus alunos a biografia de Ilan Brenman e de Guilherme Karsten nas duas últimas páginas do livro, para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória do autor e do ilustrador. Estimule-os a visitar as redes sociais deles, bem como seus *websites* <www.biblioteca.ilanbrenman.com.br> e <guilhermekarsten.com>.

Durante a leitura

1. Diga aos alunos que prestem atenção na tartaruga que aparece em todas as ilustrações: para onde ela está olhando e o que está fazendo em cada uma das imagens?
2. Na ilustração da página 15, Clara e a tartaruga aparecem três vezes em diferentes situações: veja se os alunos percebem que, em cada uma, a menina aparece usando roupas diferentes, mas sempre com a mesma tiara.
3. Diga às crianças que prestem atenção nas ilustrações em que Gabriel, irmão de Clara, é representado. Levando em conta seu olhar

e a expressão do seu rosto, o que será que ele está pensando a respeito do comportamento da garota? Veja se notam como, em alguns dos casos, o menino aparece acompanhado de um coelho laranja.

4. Em muitas das ilustrações do livro, Guilherme Karsten brinca com padrões que se repetem para evocar as texturas de pisos, azulejos, tapetes, roupas, cabelos, papéis de parede etc. Aponte-os para os alunos.

5. O livro se divide em duas partes: a primeira, do início do livro até a página 15, descreve a predileção de Clara por tiaras e narra seu fascínio ao receber a tiara de lantejoulas azuis de presente do seu irmão. A partir de então, nos depararemos com uma nova situação em que a garota se recusa a trocar ou tirar sua tiara. Chame a atenção dos alunos para os diálogos que se repetem, com variações, a partir da página 16: a mãe da protagonista diz: “– *Clara, tire (ou troque) a tiara! Vamos ___*”, e menciona uma situação em que a garota não deveria, ou não precisaria usá-las (a ida ao dentista, ao cabelereiro, ao zoológico, à aula de capoeira ou à nataação etc.). Em outra frase, iniciada com travessão, Clara replica: “– *Não vou tirar!*” ou “– *Não vou trocar!*”.

6. O livro termina com duas ilustrações de página dupla (28-29 e 30-31) que narram uma situação sem precisar fazer uso do texto. Veja se os alunos se dão conta do que aconteceu – será que eles percebem que, na ilustração da página 28, Clara está apenas fingindo dormir?

Depois da leitura

1. Provavelmente, os alunos nunca pararam para pensar sobre a história dos adereços que usamos. Para que saibam um pouco mais a respeito da história da tiara, compartilhe com eles as informações desse *site*, disponível em: <<http://www.carramele.com/2020/03/cessorios-historia-da-tiara.html>> (acesso em: 6 nov. 2020). Em seguida, divida-os em pequenos grupos e desafie cada um deles a fazer uma pesquisa na internet para descobrir a origem de um objeto que faz parte do seu cotidiano: calça comprida, mochila, bicicleta, *skate*, óculos de sol – o que desejarem. Sugira que complementem sua pesquisa com imagens, e marque um dia para que compartilhem suas descobertas com toda a classe.

2. Para que os alunos saibam mais a respeito das roupas que usamos, pode ser interessante folhear com eles o livro ilustrado *A história da moda*, publicado pelas edições Usborne, que mostra como as pessoas se relacionavam com a vestimenta no decorrer da História, desde as peles dos animais usadas pelos primeiros habitantes do planeta até as peças que usamos hoje.

3. É possível pensar também na história singular de certos objetos que desempenham um papel importante na vida de uma pessoa. Proponha que cada um dos alunos escolha um objeto de casa que lhe pareça significativo, depois crie um momento em roda para que cada um deles possa contar para toda a classe a história do objeto escolhido.

4. Em seguida, proponha que os alunos, em duplas, escolham um dos objetos apresentados pela classe. Peça para que criem uma história cujo personagem imaginário, assim como Clara, tenha ficado tão fascinado por um objeto, que tenha se tornado completamente incapaz de se separar dele.

5. Vivemos num mundo em que, desde crianças, somos estimulados a consumir mais e mais itens, e a publicidade e os modismos podem tornar difícil distinguir o que é necessário e o que é supérfluo. Será que precisamos mesmo de tudo aquilo que temos ou que almejamos? O que fazemos com as roupas, as vestimentas e os brinquedos que não queremos mais? Assista com os alunos ao vídeo do canal *De criança para criança*, que propõe aos pequenos refletir a respeito dos caminhos para o consumo consciente. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4dzIMDzjdxM>> (acesso em: 06 nov 2020). Uma das sugestões do vídeo é doar as coisas de que não mais precisamos, ao invés de jogar fora. Que tal organizar com os alunos uma feira de trocas? Caso outros professores topem ajudar na tarefa, a feira poderia envolver toda a escola, estimulando alunos de todas as classes a levar roupas e brinquedos que não usem mais, ou livros que já leram, para trocar por itens que tenham pertencido aos colegas. Pode ser um ótimo exercício para alunos de diferentes idades.

6. Uma das maiores e mais originais pintoras da história da arte, a mexicana Frida Kahlo possuía um estilo inconfundível de se vestir: em muitas fotografias e autorretratos, ela aparece com um penteado em que suas tranças, intercaladas com flores ou tecidos, envolvem sua testa à maneira de uma tiara. Mostre para a turma fotos da artista e reproduções de seus autorretratos, como *Autorretrato dedicado ao Dr. Eloesser*, *Autorretrato com macaco*, *Autorretrato com colar de espinhos e beija-flor*, *Autorretrato dedicado a Leon Trótski*, *Autorretrato com Bonito*. Em seguida, assista com eles a essa pequena e colorida animação da série *Mulheres Fantásticas*, produzida pela Rede Globo, em que a atriz Vera Holtz conta para as crianças a emocionante trajetória de Frida Kahlo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vnZjagn3W2o>> (acesso em: 06 nov. 2020).

7. Desafie as crianças a produzir seu próprio autorretrato: se fossem representar a si mesmas e tivessem que se apresentar com uma única imagem, que roupa vestiriam? Onde estariam? Que objetos, seres ou símbolos as rodeariam? Sugira que as crianças primeiro tirem uma foto com a roupa escolhida no lugar que desejarem e, em seguida, façam um desenho inspirado na foto, tomando as liberdades que quiserem. Providencie folhas de papel sulfite ou canson, lápis de cor, hidrocor, giz de cera e lápis grafite para que as crianças possam escolher o material que desejarem usar em seu autorretrato.

8. Em seu conto *Fita verde no cabelo*, Guimarães Rosa recria o conto de fadas da Chapeuzinho Vermelho para narrar a história do encontro de uma menina que usa uma fita verde no cabelo com sua avó

prestes a morrer. Sugerimos a edição do conto publicada pela Nova Fronteira, que vem acompanhada de delicadas ilustrações. Realize a leitura junto com a turma, ajudando os alunos a decifrar os neologismos de Guimarães Rosa e assim se aproximar da simbologia do conto.

LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Gabriel e o futebol*. São Paulo: Moderna.
- *Clara e a Olimpíada*. São Paulo: Moderna.
- *As botas do Gabriel*. São Paulo: Moderna.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Tem um tigre no jardim*, de Lizzy Stewart. São Paulo: Salamandra.
- *Girafas*, de Jean-Claude. São Paulo: Brinque-Book.
- *Pinóquio – O livro das pequenas verdades*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Boitatá.
- *O colecionador de chuvas*, de André Neves. São Paulo: Paulinas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!